

(IN)SEGURANÇA PÚBLICA: PREJUÍZOS PARA O PAÍS

Maria Silvia Bastos Marques

‘O risco é violência cruzar o ponto de não retorno e afugentar investidores’

— Para executiva, a falta de segurança afeta a qualidade de vida e o crescimento do País e, por isso, a sociedade precisa cobrar governos

ENTREVISTA

Administradora, foi presidente do BNDES e da CSN, além de chefe das operações do banco Goldman Sachs no Brasil

CARLOS EDUARDO VALIM

A executiva fluminense Maria Silvia Bastos Marques é uma pioneira na participação feminina no comando de grandes empresas e instituições do Brasil, desde a década de 1990. Com passagens pelo comando da Companhia Siderúrgica Nacional, BNDES e Goldman Sachs, além da secretaria de Fazenda da cidade do Rio de Janeiro, ela se acostumou a liderar grandes equipes, negócios de impacto econômico e a enfrentar cenários complexos.

Nos últimos meses, as atenções da executiva de 67 anos se voltaram para um assunto diverso, mas com muitas implicações econômicas. Ela passou a ler os textos clássicos do estudo de violência e a buscar formas de manter o tema em discussão, com o objetivo de mobilizar a sociedade civil e pressionar as autoridades a enfrentar a questão.

Ao lado da economista Joana Monteiro, coordenadora do Centro de Ciência Aplicada e Segurança da FGV, ela tem estudado como a governança deve ser estruturada para enfrentar a violência. O desafio é convencer os governos a perceberem a necessidade urgente de estruturação de um plano nacional ba-

seado em evidências científicas, e de longo prazo, para enfrentar o crime organizado. O risco de não se fazer isso, segundo ela, serão perdas econômicas cada vez maiores, além da deterioração na qualidade de vida, até se chegar a um ponto de não retorno, que afetaria decisivamente o futuro do País.

Leia a seguir os principais trechos da entrevista.

A violência se traduz em perdas econômicas?

O crime organizado existe no mundo inteiro. Mas não a violência atrelada ao crime organizado, e não necessariamente também à ocupação de territórios. O crime organizado, em facções e milícias, tem reverberado no Brasil não só nas periferias dos grandes centros urbanos. Mas agora também na Amazônia. Isso tem impacto não só para a qualidade de vida, que é um indicador importante para investimentos, como também sobre o crescimento econômico. Segundo um estudo recente do Fundo Monetário Internacional (FMI), se a criminalidade na América Latina caísse dos cerca de 33 mortos de forma violenta e intencional dentre 100 mil habitantes para o nível da média mundial, em torno 10 mortos por 100 mil habitantes, o crescimento econômico aumentaria na região meio ponto porcentual, o que é realmente muita coisa.

Como se dá esse impacto?

Como todo mundo que estuda economia sabe, investimentos dependem muito de percepção, o que nem sempre corresponde aos fatos. Não é só a realidade que pauta a percepção. Em economia, o comportamento dos agentes econômicos é pautado

pela percepção. Então, um sentimento de violência afasta investimentos. E tudo aquilo que afeta o direito de ir e vir do cidadão, que afeta a educação, quando as pessoas não conseguem ir à escola estudar, isso afeta a qualidade da mão de obra, e o custo das empresas. Elas vão ter de proteger os seus funcionários, arcar com custos jurídicos, e outros não atrelados a suas atividades operacionais. De diversas formas, a violência que afeta a qualidade de vida e a ocupação de territórios pelo crime organizado comprometem os investimentos e o crescimento econômico.

Esses efeitos diversos dificultam a elevação da produtividade?



MARCOS ARCOVERDE/ESTADÃO-15/09/2016

tividade?

Ao comprometer a boa alocação de recursos e trazer custos mais elevados, isso acaba reduzindo a produtividade. Nos últi-

mos anos, exceto na agricultura, a taxa de crescimento da produtividade do Brasil é zero ou negativa. Então, aumentar a produtividade é fator determinante para o crescimento.

Se nada for feito, há risco do crime se infiltrar no poder público?

A gente assistiu isso acontecer em outros países. Corremos esse risco, se é que já não estamos lá, como foi dito pelo ministro (Ricardo Lewandowski, durante a cerimônia de posse como ministro da Justiça e Segurança Pública). Não podemos chegar ao ponto de não retorno. É importante prestarmos muita atenção a isso. Esse ponto chega quando menos se está esperando. Existe um ponto de virada, que se ultrapassado, a partir daí, ninguém acredita mais no País, ninguém investe mais, e as famílias começam a tirar os recursos. A Venezuela e a Argentina são bons exemplos das consequências disso, mas causada por outras razões. Na atividade econômica, quando se chega a um momento de não retorno, é muito grave. Nós temos uma economia muito sólida. Empresas muito comprometidas com o nosso País. Mas temos de nos mobilizar. ●

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500

HISTÓRIA CULTURA & ARTE

COMBINADOS EM UMA ESTADIA PERFEITA!

OSCAR NIEMEYER

Um dos maiores arquitetos do Brasil, foi o responsável pelo projeto de uma ala de apartamentos.

DI CAVALCANTI

Artistas do movimento modernista no Brasil, assina uma magnífica obra no restaurante do hotel. O painel que retrata o cotidiano do Vale do Paraíba na década de 50, é uma obra de valor inestimável

BURLE MARX

Fazendo a arte e a paisagem se cruzarem tomando o paisagismo único.

PRESTES MAIA

Famoso urbanista responsável pelo arrumamento do hotel.

RICARDO MENESCAL

Deixou sua marca no afresco da capela

FAÇA SUA RESERVA! ☎ 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte bom gosto, hospedagem de excelência e oferece um ambiente único com 600.000m² de área verde.

HOTEL RESORT E GOLFE
CLUBE DOS
500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá - SP
@hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel
escaneando
o QR Code!



PARCELAS ANUAIS DE R\$ 1.500,00
Preservação do meio ambiente
Preservação do meio ambiente
Preservação do meio ambiente

pressreader

SOCIEDADE ESPORTIVA PALMEIRAS
CONSELHO DELIBERATIVO
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Alcy Ramos da Silva Junior, Presidente do Egrégio Conselho Deliberativo da Sociedade Esportiva Palmeiras, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca os senhores Conselheiros para comparecerem à reunião ordinária que fará realizar no dia 11 de março de 2024, segunda-feira, com início às 18h em primeira convocação e às 19h em segunda e última, com qualquer número de Conselheiros, na forma do disposto no artigo 83 do Estatuto Social, nas dependências sociais do clube (5º andar do prédio multiuso), na Rua Palestra Itália nº 214, para atender à seguinte Ordem do Dia:

a) Leitura, discussão e aprovação da ata da reunião anterior;

b) Apreciação e votação do relatório da administração social, do Balanço Patrimonial encerrado em 31 de dezembro de 2023 e da Demonstração do Resultado do exercício anterior (art. 83 - § 1º), acompanhados do Parecer do Conselho de Orientação e Fiscalização e da auditoria externa.

São Paulo, 25 de fevereiro de 2024.
Alcy Ramos da Silva Junior
Presidente do Conselho Deliberativo